



TIAGO MARQUES GUIMARÃES

**EDUCAÇÃO FÍSICA: O EVIDENTE IMPACTO NA
CONSTRUÇÃO SÓCIO CULTURAL DE JOVENS NO
CENTRO REGIONAL DE INICIAÇÃO AO ATLETISMO
DE LAVRAS (CRIA-UFLA)**

LAVRAS – MG

2019

TIAGO MARQUES GUIMARÃES

EDUCAÇÃO FÍSICA: O EVIDENTE IMPACTO NA CONSTRUÇÃO SÓCIO
CULTURAL DE JOVENS NO CENTRO REGIONAL DE INICIAÇÃO AO
ATLETISMO DE LAVRAS (CRIA-UFLA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação Física,
para a obtenção do título de licenciado.

DR. MARCO ANTÔNIO GOMES BARBOSA

Orientador

LAVRAS – MG

2019

*Dedico este trabalho a todos meus próximos e familiares pelo convívio,
exemplos e apoio em todos os momentos, em especial aos professores do
Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras*

*Aos meus pais e família que não mediram esforços para que tal momento se
fizesse concretizado.*

*A toda sociedade brasileira em especial aos cidadãos da Lavras cidade que me
acolherá durante tal passagem.*

*E pelas memórias de Maria Aparecida Marques e Fernando Roberto de
Oliveira.*

AGRADECIMENTOS

Ao saudoso Prof. Dr. Fernando Roberto de Oliveira pelos inúmeros ensinamentos e amizade.

Ao Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira pelo exemplo de didática e profissionalismo.

Ao Prof. Dr. Márcio Norberto Farias pelo incentivo à leitura crítica da sociedade.

Aos demais professores do Departamento de Educação Física, pelas competências a mim transmitidas e que com toda certeza são detentoras de essencialidades para tal formação.

Ao meu Pai Augusto Lázaro e ao meu tio José Joaquim por todo apoio e confiança depositados em mim.

A sociedade Brasileira pela garantia de ofertar um ensino de excelência público.

*Siga os seus passos e você descobrirá
Os caminhos desconhecidos estão na sua mente
Não precisa de mais nada além de seu orgulho
Para chegar lá, vá!
(André Matos)*

RESUMO

O esporte configura-se como fenômeno sociocultural, e como uma área de desenvolvimento e pesquisa da Educação Física. Sua expansão foi impulsionada por instituições, em especial a igreja, escola e os clubes. Na contemporaneidade o esporte também se manifesta em entidades de Educação Física denominados projetos sócio esportivos, como podemos observar no Brasil e em outros países. Entretanto, nas últimas décadas, o esporte transformou-se e vem se adaptando ao mundo chamado pós-moderno, com à sociedade consumista e mais individualizada e imersa dentro da imbecilizante e alienadora indústria cultural, à velocidade e aprimoramento dos meios de (escravização) comunicação, manifestando-se de formas múltiplas e as vezes suprindo algumas das mazelas da sociedade. Para isso, a partir de pesquisa bibliográfica, descreverei as tipificações do esporte e o relacionamento de projetos sócio esportivos com a comunidade que o cerca. Com base na discussão teórica, a pesquisa avança para um estudo de caso em um projeto esportivo Brasileiro, o "CRIA-UFLA", o qual vem apresentando êxito na oferta do ensinamento de saberes relacionados ao atletismo e de valores humanos, apresentando nos últimos anos, além de notórios êxitos esportivos, perceptíveis impactos positivos na vida de jovens de comunidades periféricas de Lavras. O estudo do caso se deu a partir de entrevista semiestruturada com o fundador do projeto a fim de identificar ações de gestão que tem viabilizado o crescimento esportivo e sociocultural. O estudo foi organizado perspectivando contemplar alguns objetivos específicos: (1) descrever a relação do projeto sócio esportivo com o esporte e suas vertentes (2) compreender o projeto sócio esportivo no contexto brasileiro; (3) observar por relatos de vivência notórias melhorias na vida de seus integrantes; (4) sinalizar como a resiliência de jovens em projetos deste caráter, contribui para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Cidadania, Educação, Esporte, Desenvolvimento humano

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. PROBLEMÁTICA DO ESTUDO	2
1.2. HIPÓTESE	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO	4
3. OBJETIVOS	3
4. JUSTIFICATIVA	3
5. METODOLOGIA	12
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO I	25

1. INTRODUÇÃO

O esporte, sem dúvidas configura-se como um dos fenômenos mais expressivos da contemporaneidade, adentra e contempla a vida das pessoas em múltiplos aspectos, entre eles, o fisiológico, afetivo, e de inclusão e orientação social, criando indivíduos com autonomia corporal e com pensamento crítico, promovendo assim, uma “leve” e constante evolução a caráter sócio cultural micro e macrorregional.

O presente estudo pretende relatar como a iniciação e perduração do indivíduo em projetos sócio esportivos, este, contemplado no Centro Regional de Iniciação ao Atletismo (CRIA-UFLA) intervê de maneira significativa no desenvolvimento sócio cultural dos jovens e crianças da cidade de Lavras e demais localidades de todo o Planeta. Este centro de treinamento situado nos aposentos da Universidade Federal de Lavras aonde jovens de variadas faixas etárias o frequentam, para receberem conhecimentos, saberes, metodologias, avaliações, técnicas esportivas, educacionais, otimização cidadã, cultural-crítica, preservação perante o consumismo, consciência de classe, e sobretudo a promulgação do desenvolvimento do ser enquanto humano. Sendo promovido tanto para crianças momentos de recreação intercalados como praticas corporais parcialmente sistematizadas e para os aspirantes a jovens atletas uma virtuosa oportunidade para aprimorarem habilidades tanto técnicas físicas quanto intelectuais uma vez que uma das resultantes destes jovens membros projeto, são que quando adultos conseguem ingresso a universidade em sua imensa maioria aos cursos de Educação Física.

Visando como o esporte, em todas suas manifestações, desempenha um papel crucial na formação humana como na socialização e transmissão de saberes e valores, também relacionado a promulgação de saúde , expressões artísticas

culturais e aumento da qualidade de vida, promovendo também uma imponente barreira a qual protege os jovens de condições sociais ínfimas como acidentes, vislumbre pelo consumismo, vício em entorpecentes, criminalidade entre outras condições as quais promovem um enorme desinvestimento social e banalização e reprodução da barbárie humana.

1.1. Problemática do Estudo

Reafirmar com notoriedade, como o esporte atua de maneira prosaica, para o desenvolvimento social e pessoal de jovens e crianças da cidade de Lavras e região.

1.2. Hipótese

Partindo do pressuposto de que a inclusão e resiliência de jovens moradores de áreas urbanas periféricas em projetos socioculturais com ambiência esportiva e pedagógica inferem nos certos valores os quais proporcionam um desenvolvimento humano para a sociedade.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Descrever a relação do projeto sócio esportivo com o esporte e suas vertentes compreender o projeto sócio esportivo no contexto brasileiro; observar por relatos de vivência notórias melhorias na vida de seus integrantes; sinalizar como a resiliência de jovens em projetos deste caráter, contribui para o desenvolvimento humano.

2.2. Específicos

Reafirmar como o esporte de maneira geral, cria importante atrativo para um enriquecimento sócio cultural de uma sociedade que historicamente possui fortes vínculos com a manutenção e evolução dos esportes.

3. JUSTIFICATIVA

A maior finalidade do estudo será o de analisar como a participação de jovens no projeto sócio esportivo CRIA-UFLA infere de maneira construtivista no processo de evolução social e cultural do indivíduo como o ingresso na faculdade através da conciliação dos conteúdos aprendidos no projeto esportivo juntamente com os estudos escolares.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O CRIA-UFLA

Na Universidade Federal de Lavras, há um projeto de extensão de iniciação ao treinamento de atletismo, inicialmente o projeto foi vinculado a Escola de Esportes de Educação Física da UFLA. Em seu início, no primeiro semestre de 2008, crianças e jovens são treinados pelo SAUDOSO professor Dr. Fernando Roberto de Oliveira, para que possam dar o melhor de si, no esporte e na vida. Na criação do programa não se tinha a pretensão em montar uma equipe competitiva desta modalidade, porém com o aumento e melhora da participação e desempenho das crianças criou-se o Centro Regional de Iniciação ao Atletismo – CRIA Lavras no ano de 2010. Os resultados obtidos em competições nacionais e internacionais demonstram que essa cidade contém jovens talentosos para o esporte, tornando-se um expoente nacional em iniciação e treinamento de atletismo, a expectativa é tornar a cidade em um centro de referência nacional da modalidade, com acolhida de atletas de várias regiões do país. Mas o principal objetivo é tornar a universidade por meio do atletismo, um ambiente possível e desejado para colocar crianças e jovens da cidade e região em contato com a universidade, para que dessa forma, se sintam incentivados a ingressar nesse ambiente. Devido aos resultados obtidos, o projeto se polarizou para outras regiões tendo a cidade de Lavras como referência. Cerca de 110 crianças e adolescentes, com idade entre 7 a 24 anos frequentam o projeto diariamente, em sua maioria pessoas negras, moradores de bairros periféricos da cidade, o projeto é uma atividade de extensão da UFLA em parceria com a Prefeitura Municipal. De segunda a sexta, das 15h às 18h e aos sábados das 9h ao meio dia, os atletas treinam na Pista de Atletismo de Alto Rendimento ou no Ginásio Poliesportivo da UFLA. Os participantes são

divididos em quatro grupos, sendo o primeiro composto por crianças de 7 a 10 anos, o segundo grupo, também chamado de iniciantes, de 10 a 14 anos, o grupo intermediário, compreendido por adolescentes de 15 a 17 anos, e os avançados, acima de 17 anos. Os atletas que se superam em seus grupos, mesmo que não tenham alcançado a próxima faixa etária, são transferidos de equipe. O grupo das crianças (de 7 a 10 anos), como são chamados, além do atletismo são desenvolvidas outras atividades multidimensionais para o aprimoramento motor desses indivíduos como, dança, taekwondo, judô, handebol, karate, e o discernimento do conhecimento étnico racial, para o desenvolvimento da autoestima e desses jovens. Podem participar do projeto alunos de escolas públicas e particulares. Atualmente, estudantes de 16 diferentes escolas de Lavras são atendidos na UFLA, totalizando cerca de 110 participantes. A Prefeitura cede o transporte para os treinos e viagens para campeonatos, quando necessário. Estudantes do curso de graduação em Educação Física da Universidade também participam e colaboram com o projeto. Mas a iniciativa não se restringe somente à Universidade, duas vezes por semana, estudantes da disciplina de Esportes Individuais II, do DEF, conduzem atividades nas próprias escolas públicas de Lavras. Dessa forma, o projeto alcança mais 480 crianças, aproximadamente. 12 Além do município de Lavras, aproximadamente 1500 crianças são atendidas nas cidades vizinhas que são beneficiadas com o projeto por meio de parcerias com órgãos municipais, no qual professores e estudantes de Educação Física da UFLA acompanham as atividades. A iniciativa despertou interesse também em outra universidade, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que também inseriu o programa com o apoio da equipe de Lavras. A contribuição do projeto Cria Lavras na formação desses jovens vai além do esporte, conhecer novos horizontes e descobrir um mundo de possibilidades, é esta a realidade dos integrantes do CRIA – UFLA.

4.2. Tipificações e manifestações dos Projetos Sociais

Primeiramente fara-se necessário transpor as principais características históricas dos chamados projetos sócio esportivos e como os mesmos contribuem de certo modo para a proteção dos jovens da nefasta indústria cultural, assim nos corrobora SOUZA CORRÊA:

Na cultura de massa, vários são os bens culturais transformados em mercadorias, e isso é uma característica nova na relação entre a juventude e a cultura. Relação essa que se faz pela consumação. A cultura de massa atinge, evidentemente, outros grupos de idade, mas é entre os jovens que se encontra um grande número de consumidores em potencial. Cabe salientar que se trata de uma primeira geração brasileira nascida em época de plena cultura de massa. Assim, o cotidiano desses jovens é pleno de mercadorias e apelações comerciais da cultura de massa, principalmente de sua indústria de produtos audiovisuais.

Tal conforto do nosso mundo contemporâneo vem colaborando para uma sociedade mais individualista, porém em ambientes de projetos sócio esportivos e notória a presença de um sentido de união entre participantes.

“No Brasil, desde o final da década de 1920 e início da década de 1930 já podemos identificar a existência de projetos e programas que têm o esporte e as diversas linguagens artísticas” (de Melo p.5 2008). Apesar do seu peso demográfico, quase a metade dos jovens no Brasil se situa em uma zona cinza, de riscos, de vulnerabilidade.⁴ Mas estamos longe do perigo eminente da dissociação do laço social que advém da conjunção da falta de trabalho e do isolamento social evocada por Robert Castel (1991, p. 148).

Assim como em boa parte do mundo no Brasil, a individualização se molda de forma a desvincular de forma taxativa os jovens. É preciso sublinhar que a família e a religião se modificaram. As famílias recompostas se tornam cada vez mais numerosas e as novas religiões atraem mais os jovens do que a Igreja Católica. As instituições de Educação física e cultural popularmente conhecidas de projetos sócio esportivos, marcam presenças notórias ao longo do último século

da história brasileira, promovendo amplo êxito de resultados em diversos setores sociais e culturais, que implicam melhorias no quesito de desenvolvimento humano muito mais extensas, para além do âmbito esportivo.

Entre os notórios benefícios ofertados pelos projetos sócio esportivos destacaremos o esporte como cultura corporal de movimento, a qual se mostra como formidável ferramenta sócio cultural no desenvolvimento humano e social da população, quando observamos tais atividades físicas mesmo que realizadas em âmbito lúdico, ecoa inúmeros benefícios e progressos, principalmente dentro dos alcances morais, sociais, melhora na motricidade, afetividade, sensibilidade e estética além de promover a longo prazo a construção, recuperação, manutenção de um corpo funcional, com capacidade de realizar seus deveres, conseqüente a se tornar mais ciente sobre seus direitos.

Galatti (2006), ao abordar as múltiplas manifestações do esporte, aponta seis contextos em que a prática esportiva se mostra consolidada: o esporte profissional, o esporte paraolímpico, esporte escolar, a iniciação esportiva, o esporte praticado por idosos e esporte no tempo livre são elas:

Esporte profissional envolve aquelas pessoas as quais pretendem atingir níveis competitivos e conseqüentemente construir sua carreira e atribuindo valores financeiros em sua função, caracterizando assim o esporte como profissão;

Esporte praticados nas horas livres, buscando ocupar o pouco tempo restante em dias tão concorridos como os atuais caracterizando como o esporte de lazer; Para Brenner (2008) nos tempos livres e nos momentos de lazer que os jovens constroem suas próprias normas e expressões culturais, seus ritos, suas simbologias e seus modos de ser, que os diferenciam do denominado mundo adulto. No contexto de menor controle das gerações adultas, os jovens elaboram subjetividades coletivas em torno de culturas juvenis. Há uma tendência da sociedade em enxergar nessas culturas traços de marginalidade, um tempo social

potencialmente negativo e, em geral, pensado em oposição ao trabalho, este entendido como tempo de positividade, naquilo que se refere à formação humana.

Esporte para idosos antigamente mencionado como o esporte de reabilitação ou para manutenção da saúde, atualmente é possível encontrar esses esportes em níveis de competição contendo inclusive uma perspectiva profissional;

Esporte na escola, umas das melhores ferramentas para promoção da socialização entre jovens e adolescentes em plena evolução humana e cidadã;

4.3. Esporte como ferramenta de blindagem social

Côrtes Neto (2018) nos corrobora dizendo que: O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social, é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens encontrados em situação de risco social e vulnerabilidade econômica, financiados por instituições governamentais e privadas.

Entende-se por fatores de risco, os contextos de vulnerabilidade, especialmente aqueles unidos às violações de direito relacionadas à pobreza. Provido de uma injusta herança histórica e detentor de uma das maiores riquezas do mundo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE o Brasil ocupa a 73ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o que o caracteriza como um país pífio no quesito desenvolvimento humano e distribuição monetária . Ao mesmo tempo, o IBGE aponta que temos um montante de 14 milhões de desempregados e 10,3% o dobro da média mundial das pessoas vivendo em condições sub-humanas.

O cotidiano dos projetos sobre esporte e lazer revela grupos de participantes que se identificam com as atividades que lá se desenvolvem e, assim, se tornam assíduos às atividades, trazem amigos e parentes para participar. Por outro lado, há pessoas avessas a atividades em grupo assim como há,

também, os pequenos grupos, que não gostam de conviver com grandes grupos. Normalmente, essas pessoas e esses grupos têm alguma característica que os deixa desconfortáveis. Por vezes se sentem discriminados, porque estão fora do padrão corporal, por causa da cor da pele, dos cabelos, por sua preferência sexual e por muitas outras razões que os excluem do fluxo. Quando alguém os convence a participar de projetos sociais chegam tarde, saem cedo e, não raro, abandonam as atividades após algumas semanas. Essas são algumas das razões, (dentre várias outras) pelas quais algumas pessoas e grupos não se identificam com determinado projeto social. (GOELLNER 2009, p. 02).

Portanto, as maiores vítimas são as crianças e jovens. Eles são os que estão em situação de maior risco social econômico e essa vulnerabilidade potencializa as chances fracasso escolar, maiores oportunidades para inserção ao caminho da criminalidade, das drogas e das atividades sexuais sem prevenção, dentre inúmeros eventos maléficos para o povo. Como nos assegura Cortês Neto (2018). As possíveis sequelas da pobreza podem acarretar sérias ameaças para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, especialmente porque interfere nos elementos biopsicossociais dessa população, podendo provocar privação social, desvantagem educacional, rompimento de vínculos, entre outros danos à saúde física e mental.

Assim como também será avaliado neste trabalho o impacto causado pela frequência de jovens adultos, adolescente e crianças em âmbitos pedagógicos esportivos, como neste caso o CRIA, local onde é expressado todas as manifestações possíveis do desporto.

Esporte de rendimento: dentro da CRIA encontra alguns jovens atletas de alto nível os quais frequentemente participam de competições nacionais e internacionais.

Esporte escolar: Por estar situado no campus da UFLA, local onde se encontram cursos de formação de professores em Educação Física (licenciatura plena e bacharelado), onde é cumprido papel político por parta da instituição de

ensino público, de abranger e disseminar os saberes nela desenvolvidos, sendo assim, o CRIA também se mostra como uma ótima ferramenta de ampliação dos conhecimentos de nossa área tanto nas áreas das ciências da natureza quanto nas áreas antropológicas.

Esporte de iniciação: o CRIA se encontra em constante renovação tanto em seus participantes quanto em seus monitores e professores, e com aptidão para receber crianças de todos os arredores de Lavras, nele é encontrado uma ala pedagógica-esportiva a qual crianças passam pelos processos iniciais de aquisição de técnicas, cultura, sociabilidade.

A presença de variadas condições de práticas pedagógico-esportivas situadas dentro deste projeto sócio esportivo, nos expõe as características do impacto que iremos explorar durante a construção deste trabalho assim nos probabilita Nista Picollo (1995).

“ É que as ações pedagógicas sejam coerentes com o pensamento pedagógico, onde o aluno possa se integrar socialmente, desenvolver seus domínios cognitivos, motor e afetivo-social, oportunizando, através de atividades interessantes, a criatividade, a experimentar, tomar decisões, avaliar, levando-se em conta tudo o que se pode atingir visando à formação de um indivíduo independente, reflexivo e crítico. ”

Com o aumento no número de projetos sociais esportivos, ocorreu também um aumento no interesse em criar-se avaliações e estudos para expor a importância de tal segmento de projetos como supracitado, e o impacto causado por ele na sociedade que o cerca.

Muitos procuram projetos sociais também pela diversão, em meio às variadas atividades, ocorre a socialização entre os treinados, o que proporciona um aumento de vínculos sociais e aumento da afetividade, proporcionando entretenimento para ocupação do tempo livre.

Tempo livre livre este que devido a imensas mazelas de nossa sociedade, muitas vezes é ocupada por jovens em prol de atividades as quais não os trarão

nenhum benefício, aliás muito pelo contrário como nos esclarece o extinto MINISTÈRIO DO ESPORTE atualmente uma secretaria do ministério da cidadania

O desenvolvimento de valores sociais, a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, a melhoria da qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde), diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil) e a conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania. (MINISTÈRIO DO ESPORTE, 2007, p. 05).

4.4. Vitórias humanas

É também observado o fato de como o projeto CRIA-UFLA, conseguiu realizar uma aproximação das comunidades mais vulneráveis socialmente, para com a universidade, observando os inúmeros ex-atletas os quais possuem números impressionantes de ingresso, permanência e conclusão em cursos da Universidade Federal de Lavras, sobretudo, os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

Tendo em vista que as atividades desenvolvidas no espaço da universidade, aonde reside o CRIA, tem também como intuito principal a democratização do aprendizado do esporte o qual também compreende temas, conteúdos, saberes e conhecimentos de áreas vitais da Educação física, entre elas esportivas, desenvolvimento de valores sócio afetivos, sempre em prol da pluralidade de pensamento constantemente por uma perspectiva educacional.

Ao buscar aferir uma análise qualitativa de natureza descritiva-exploratória, entendemos que uma aprovação pelo comitê de ética será necessária uma vez o objeto a ser estudado será o humano e conceitos antropológicos que os cercam.

Durante a entrevista será priorizado aferir-se por assuntos que visarão buscar singularidades dos indivíduos participantes do projeto entre eles o perfil

sócio histórico, congruências em suas histórias de vida, e talvez tornar possível a compreensão dos valores adquiridos e colocar significado em cada uma de suas subjetividades.

No contexto da modernidade reflexiva, a integração social dos jovens depende em grande parte do sucesso escolar e da inserção profissional. No Brasil, a reforma do ensino está em curso. Foram precisos vinte anos de democratização para se obter índices de escolarização satisfatórios em termos de um percurso mínimo (= 8/9 anos). A continuação dessa reforma do ensino concerne aos secundaristas e aos universitários. Mas a reforma universitária proposta pelo Ministério da Educação não foi ainda aprovada pela assembleia nacional. Depois de dois anos de estudos efetuados pela equipe do Ministério (que teve três ministros em dois anos do primeiro mandato do governo Lula!), a reforma se encontra numa terceira versão e corre o risco de não ser ainda aprovada antes do término do governo atual.

Mobilidade social através do treinamento esportivo, fica explícito ao constatar quantos de seus integrantes são os primeiros de suas famílias a ingressarem em um curso superior profissionalizante, o que nos remete a democratização de oportunidades. Outrora apenas conferidas a pessoas as quais se situavam em melhores condições econômicas.

5. METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, ou seja, pautou-se primariamente na observação dos diversos ambientes destinados aos jovens dentro do projeto, incluindo locais onde se executam as mais diversas atividades das disciplinas do

curso de Educação Física da UFLA, tais atividades realizadas pelos discentes do curso. Onde por meios de técnicas de observação analisaremos o ambiente sócio ecológico o qual os jovens vivem e frequentam, a introdução ao ambiente esportivo o qual é rotina dos jovens.

Inicialmente através da busca por aporte teórico o qual nos viabiliza uma produção de sentido durante a avaliação qualitativa, a qual se estenderá durante todo processo de produção do estudo, será arranjada uma revisão bibliográfica para a busca de conhecimento previamente publicados os quais embasarão e nortearão toda a sequência do trabalho.

Desenvolvida com base em material já elaborado como livros, artigos e teses, a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições, complementa Gil (2007).

Em seguida rumar-se a uma entrevista pré-elaborada, ferramenta a qual se mostra eficaz para o levantamento e discussão de dados de caráter social desde o início do século XX.

Pesquisas com uso de entrevista envolvem necessariamente seres humanos. Desta forma, o projeto precisa ser encaminhado previamente para análise e parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa e estar de acordo com o roteiro preconizado pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BELEI, 2008).

A entrevista, encontrada em anexo, composta por três questões que buscavam conhecer as experiências dos participantes mais antigos do projeto

Em seguida será realizada sistematizações, sobre como avaliar a relação possivelmente encontrada nas localidades dos CRIA-(UFLA), sobre como a oportunidade de participar de um ambiente esportivo, o qual envolva a

transmissão de saberes das mais variadas culturas, as quais a educação é contemplada por ter em sua rama de saberes construídos ao longo da história humana, os quais proporcionarão uma melhora em vários aspectos ao longo da vida.

5.1. Pesquisa

A pesquisa será de caráter qualitativo, a qual buscará avaliar o impacto, a eficiência através de correlação com a fundamentação teórica previamente desvendada.

5.2. Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados na foram elaboradas questões, as quais buscavam conferir com integrantes antigos, que iniciaram ainda crianças suas atividades dentro do CRIA e que atualmente em concomitância aos treinos, também três principais aspectos de suas vivências: 1) suas primeiras impressões dentro do projeto; 2) de qual maneira eles se sentiram protegidos dentro do projeto; 3) o que eles diriam para crianças que começaram a frequentar a pouco. Para transpor os dados conferidos com a entrevista previamente sistematizada, as representarei por expor a temática requerida através de cada uma das três perguntas feitas aos 3 estudantes universitários e atletas que se dispuseram a participar da entrevista seguido de suas respectivas respostas.

5.3. Análise dos Dados Coletados

A análise de dados partirá de uma correlação ao conteúdo existente nas respostas dos atletas com a bibliografia respectiva. Buscarei fazer uma interpretação sobre as respostas e buscar semelhanças com trabalhos construídos previamente.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados sendo duas mulheres e um homem os quais cursam a graduação de licenciatura em Educação Física, estão há muito tempo se destacando em provas competitivas ao redor do Brasil e com certeza possuem grandes conhecimentos a serem desenhados narrativamente através de uma entrevista.

A primeira questão buscava recolher os pensamentos primários dos jovens ainda crianças quando adentraram ao projeto e a relação com os instrutores professores e colaboradores.

No início, logo quando cheguei , a princípio não gostava de atletismo, pois com 15 anos não gostava de me sentir cansada ou me sujar.Com o passar do tempo fui gostando e hoje não me vejo vivendo sem treinar.Com relação aos treinadores, foram eles que me inspiraram a fazer o curso de educação física, eles eram meu espelho e queria ser como eles.(1ºEntrevistado)

Comecei com 11 anos, nunca havia tido contato com outro tipo de esporte, foi minha primeira experiência com esporte, os primeiros contatos com os professores foi o convite do professor Fernando ele se mostrava muito atencioso e cuidadoso com as crianças que estavam lá naquele dia em 2008. (2ºEntrevistado)

Lembro que quando entrei no CRIA durante o festival que tem com as escolas, meu maior interesse era no lanche que se serviria no final. Até este momento eu não tinha ideia do que estar dentro da Universidade Federal, muito menos imaginei que um dia iria estar brincando com um professor ou aluno de uma federal, fiquei pensando o que eu poderia fazer para chegar naquele posto...

A segunda pergunta que buscava conferir junto aos participantes a quão longínqua era sua trajetória pelo projeto e de qual maneira eles se sentiram protegidos pela ambiência esportiva e pedagógica do CRIA. (3ºEntrevistado)

Ao analisar a questão de número um onde nos deparamos com uma forte evidência de que relação professor-aluno onde o professor se mostra como figura a ser seguida e imitada. Freire 2005 que citado por Sartori 2006 nos corrobora acrescentando que

“O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).”

Com base nisto também observamos que se apresenta de suma importância, a dedicação por parte dos treinadores, pois além de ensinar os saberes específicos, se mostra também preciso ter a sensibilidade, a vontade de ensinar. Sendo posto desta forma, Gallati (2015, p. 5) aponta que a finalidade das aulas esportivas norteará todas as demais ações pedagógicas dos treinadores, orientadores e instrutores, como a seleção e organização dos conteúdos e de procedimentos pedagógicos e o planejamento das ações didático-educativas. Portanto, se as finalidades descritas pelos professores, em sua maioria, se voltam para o estímulo de valores e modos de comportamento, é fundamental os ambientes de ensino de atividades apontem para a mesma direção.

No mesmo sentido Reverdito e Scaglia (2009) apontam para a importância no cuidado com abordagens para o desenvolvimento do aluno de forma plena, ou seja, “nunca será só atletismo”.

Também podemos conferir que a faixa etária em que os jovens se iniciam no projeto apresentam um desenvolvimento é muito constante e acelerado, a fase da vida conhecida como estirão durante a puberdade, tendo em vista que tal faixa etária é a que a maioria dos jovens se encontram quando adentram o projeto são ainda crianças estudantes do ensino fundamental, recreadas, treinadas e

convidadas por alunos do curso de Educação Física da UFLA durante a experiência proporcionada pela disciplina Esportes Individuais I durante a tarefa de realizar um já renomado Festival de Atletismo oferecido pelo departamento de Educação Física da UFLA em colaboração de entidades privadas da cidade de Lavras, sendo assim, Urbano nos angaria

A velocidade máxima do crescimento muscular ocorre no pico do estirão no sexo masculino e após o estirão, juntamente com a menarca, no sexo feminino. A maturação e as fases de crescimento estão envolvidas no diagnóstico e prognóstico nutricional, e são determinantes das necessidades nutricionais a cada momento da adolescência². Portanto, a nutrição apropriada é uma das necessidades básicas de saúde para que os adolescentes possam expressar adequadamente o seu potencial genético, em termos de crescimento e desenvolvimento. (URBANO, 2002 p.2)

Os jovens apresentaram o projeto tendo seus motivos próprios e dentro do projeto alimentaram o seu sonho de ter alguma perspectiva na vida sendo ela pelo esporte pela educação pela inclusão social.

Cheguei ao criar na cidade de juiz de fora com os professores que vieram de Lavras, com 20 anos, mudei para Lavras e ingressei na UFLA no curso de Licenciatura em Educação Física. Agora com 22 anos percebo que o projeto melhorou muita minha “visão de mundo” e R minhas possibilidades. Melhorou tanto na questão atlética quanto, como no quesito de humanidade e também me possibilitou entender sobre aceitação, sobre quem eu sou, sobre minha cor e minha história e além disso me abriu um leque de oportunidades, aprimorei meu julgamento e fazer minhas próprias escolhas tanto na minha vida de atleta como no pessoal, pude realizar o que almejava: ensinar outras crianças isto a vida dentro do projeto me proporcionou. (1ºEntrevistado)

Estou no projeto desde o início há 10 anos e 11 meses, sem dúvida alguma o projeto foi de suma importância para ser o que sou hoje, pelas oportunidades a mim dadas e pela motivação de para estudar em uma faculdade. (2ºEntrevistado)

Estou na cria desde o primeiro ano de existência e foi aqui que fui realmente educado, pois venho de uma família sem estudo algum. Fui o primeiro de minha família a ir para uma faculdade. Esse é meu maior argumento, a educação que o projeto me proporcionou quem seria eu hoje sem o CRIA também não sei explicar. (3ºEntrevistado)

A segunda questão respondida pelos participantes do projeto nos mostra como o projeto serviu de escudo para esses jovens, ao analisarmos respostas que mostram o quanto esses jovens se dizem oportunizados, se dizem felicitados por terem tido a oportunidade de frequentar um projeto como o CRIA isto fica notório quando destacamos situações em que o projeto atribuiu em muito para a formação do caráter e da moral dos jovens

Cotes Neto 2015 aborda que a inclusão social apresenta múltiplos significados dentro de tais projetos e este pode ser abordado na direção de valores como disciplina respeito responsabilidade perseverança conduta ética quanto de valores emancipadores tais como senso crítico.

O projeto por situar-se dentro de uma universidade fez com que jovens da periferia tivessem o seu primeiro contato com tal ambiente, isto é, mais um motivo pelo qual o projeto e a frequência de crianças nesses projetos têm dados grandes e os resultados no quesito de desenvolvimento humano.

Teorizo que a proximidade de jovens com um lugar tão vistoso quanto uma universidade pública, despertam neles ambições diferentes das quais haviam tido até então.

Ao notarmos que os três entrevistados também iniciaram estudos na universidade na área de educação física os três entrevistados são do curso de licenciatura em educação física da universidade Federal de Lavras é um Fortíssimo indício de que a perduração de jovens em projetos socioesportivos, em

que envolvam a convivência com profissionais de tais instituições de ensino, faz com que estes jovens adquirissem certa inspiração para seguir os mesmos caminhos de seus treinadores, assim sendo Rodrigues nos concretiza.

Quanto ao saber pedagógico considera-se que pode aprender-se observando e imitando os professores mais experientes, tornados mestres. Os formadores são práticos, experimentados, assumidos como modelos, e a formação faz prevalecer os mecanismos de acomodação mais do que de assimilação. (RODRIGUES, 2001, p.11)

A indagação final de minha coleta de dados com os “crias” consistia em procurar por conhecimentos e vivências que os jovens mais experientes tinham para transmitir aos novatos e as respostas foram as seguintes:

Para aproveitar essa oportunidade e quando achar que o professor é chato por estar corrigindo algo saiba que isso será extremamente importante depois tudo no projeto pensado a longo prazo seu professor não deixa escutar funk por exemplo no momento parece não fazer sentido, mas lá no futuro irá entender o porquê disto. (1ºEntrevistado)

Que continue e persista pois valerá a pena o que acontecer como vários atletas pode acontecer com essas crianças também. (2ºEntrevistado)

Para as crianças poderia contar a minha história contar de onde eu estive e aonde estou hoje seria de grande inspiração para elas. (3ºEntrevistado)

Notamos que os jovens já com uma certa trajetória dentro do projeto adquiriram certo os conhecimentos dos quais estão dispostos a passarem para os jovens que estão por vir, isto, caracteriza que os conhecimentos dispostos, transpassados, transformados, transmitidos são retransmitidos de maneira cíclica e tende a ser passado dos mais antigos para os mais jovens, assim reafirmamos a

responsabilidade do projeto por conseguir transmutar a realidade destes jovens , segundo Vygotsky 1994, que citado por Tassoni 2000 defende que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, é a partir de sua inserção na cultura que a criança, através da interação social com as pessoas que a rodeiam, vai se desenvolvendo. Apropriando-se das práticas culturalmente estabelecidas, ela vai evoluindo das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas, que a ajudarão a conhecer e controlar a realidade. Nesse sentido, Vygotsky destaca a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões abertas da entrevista, nos permitiu aferir conhecimento sobre a relevância do desenvolvimento humano e sociocultural, que a perduração de jovens a que adentram projetos sociais tais como o CRIA-UFLA.

Observamos que um patrimônio riquíssimo da humanidade, o esporte, é oferecido como ação recreativa para crianças e adolescentes em situações de risco, além de promover proximidade de local tão nobre quanto uma universidade pública para como indivíduos devidos a condições históricas são os primeiros de suas famílias a virem a ingressar no ensino superior.

O impacto foi constatado em cada um dos seus caracteres, ou seja, isso é muito para além de ensinar no esporte isso é muito para além de tentar curar certas mazelas que a sociedade apresenta e também é onde notamos que o jovem após certa trajetória dentro do projeto alcançou um significativo avanço na questão de educação e socialização cultural e que continuará a avançar em busca de seus ideais.

Corroborando com estas considerações J.B. Freire:

E isso ainda não basta: além de ensinar a todos e bem, é preciso que o professor de esportes saiba ensinar, ensinando esporte, mais que o esporte. O Esporte faz parte da vida e a criança que pratica esporte tem que aprender com ele, valores humanos fundamentais a sua existência, tornando-se mais hábil, mais inteligente, mais afetiva, mais sociável. (1993, p.8)

Esse sem dúvidas é o maior legado do CRIA-UFLA e como foi proposto por este trabalho, compreendemos que o projeto sócio esportivo na cidade de Lavras colabora para imensas, significativas e supracitadas melhorias de vida dos integrantes.

REFERÊNCIAS

BELEI, R. A.; COLOCAR OS OUTROS NOMES O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de educação**, v. 30, n. 1, p. 187-199, 2008.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, SL da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e

gerenciamento de projetos. **Trabalho apresentado 8º congresso de gestão de desenvolvimento de produto - CGGDP** n. 8, 2011.

CORTÊS NETO, E. D. **Resiliência em adolescentes participantes de projetos sociais esportivos**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.

DUARTE, C. **Negritude e Empoderamento: o cabelo crespo na construção da identidade negra na cria Lavras**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Lavras. 2018.

DE MELO, V. A. **“Projetos sociais” de esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões**. 2008.

EIRAS, S. B. **Objetivos da oferta e da procura de projetos socio-esportivos**. *Licere*, v. 13, n. 3, p. 1-24, 2010.

FREIRE, J. B. Da criança do brinquedo e do esporte. *Motrivivência*, n. 4, p. 22-29, 1993.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006.

GIL A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8 ed. **São Paulo: Atlas**, v. 201, 2007.

GOELLNER, Silvana et al. **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. 2009.

HIRAMA, L. K; MONTAGNER, P. C. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1, p. 149-164, 2012.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios, 2019.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. A educação motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. **Pensando a educação motora. Campinas: Papyrus**, p. 113-20, 1995.

NETO, Ewerton Dantas Cortes; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

REVERDITO, R. Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens**. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 600-610, 2009.

RODRIGUES, Ângela. **A formação de formadores para a prática na formação inicial de professores**. Seminário Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores. Faculdade Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2001.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. **Campinas: ANPED**, p. 1-17, 2000.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Narrativa e dialogicidade nas comunidades virtuais de aprendizagem**. In: E-Compós. 2006.

URBANO, M. R. D. VITALLE M. S. S; AMANCIO O.M.S.; JULIANO Y. **Ferro, cobre e zinco em adolescentes no estirão pubertário**. J Pediatr, v. 78, n. 4, p. 327-34, 2002.

ANEXO I

Entrevista utilizada para levantar informações

Olá meu nome é Tiago Marques, sou aluno do curso de formação de professores em Educação Física da Universidade Federal de Lavras e estou na reta final desta etapa. E para concluir esta fase de minha vida estou a elaborar o trabalho final sobre a influência sócio cultural do ingresso e resiliência de jovens em instituições de educação Física denominados Projetos sócio esportivos.

Como parte de minha empreitada preciso que você integrante mais veterano do Projeto CRIA-UFLA, me ajude escrevendo um pouco, mas, com riqueza de detalhes, sobre a tua jornada como integrante deste projeto que cada vez mais irá entrar para história de Lavras e da UFLA consequentemente de todos nós.

Por favor responda em seu tempo e com calma... (até o final de setembro rsrs)

- 1- Relate qual foram suas primeiras impressões sobre o CRIA e sobre os treinadores responsáveis por você na época.

- 2- Há quanto tempo frequenta o projeto e exponha o seu ponto de vista sobre o projeto e como este de alguma forma te protegeu (interprete o verbo proteger no sentido de CRIAR/DEFENDER/CONSERVAR)

- 3- O que você diria para a criança que frequenta o projeto a pouco tempo
